

|Número 73  
6 julho  
2019

# Informações das atividades do GT +Coelho

*Apresentação de  
Painel no I Congresso  
Ibérico de Ciência  
Aplicada aos Recursos  
Cinegéticos (CICARC),  
Cidade Real, 1 a 4 de  
julho, 2019, intitulado  
“Projeto +Coelho:  
Aproximação entre a  
comunidade científica  
e o sector da caça”*

Margarida Duarte, coordenadora do Grupo de Trabalho +Coelho, Investigadora do INIAV, divulgou a estratégia abordacional do Projeto +Coelho no Congresso Ibérico de Ciência Aplicada aos Recursos Cinegéticos (CICARC), que decorreu no edifício Luís Arroyo da Universidade de Castilla-La Mancha na Cidade Real, Espanha, de 1 a 4 de julho.



Esta divulgação, em forma de painel intitulado “Projeto +Coelho: Aproximação entre a comunidade científica e o sector da caça”, pretendeu divulgar na comunidade ibérica, os eixos de intervenção e os objetivos do Projeto +Coelho, que põe em pratica o Plano de Ação para o Controlo da Doença Hemorrágica dos Coelhos (Despacho 4757/17 de 31 de maio, MAFDR).

*CICARC, Cidade Real, 4 de julho de 2019. João Carvalho (ANPC), Paulo Célio Alves (CIBIO-InBIO), Carina Carvalho (INIAV), Margarida Duarte (INIAV), Sebastião Miguel e F Abio Abade dos Santos (INIAV).*

*Apresentação de  
Apresentação de  
Painel no I Congresso  
Ibérico de Ciência  
Aplicada aos Recursos  
Cinegéticos (CICARC),  
Cidade Real, 1 a 4 de  
julho, 2019, intitulado  
“Projeto +Coelho:  
Aproximação entre a  
comunidade científica  
e o sector da caça”*

Resumo do Poster (P31), página 71 do Libro de resúmenes CICARC, 2019.

I Congreso Ibérico de Ciencia Aplicada a los Recursos Cinegéticos (CICARC)  
1-4/7/2019 Ciudad Real, España

**P.31 Projeto +Coelho: Aproximação entre a comunidade científica e o sector da caça**

**Margarida Duarte<sup>1</sup>, Carina Carvalho<sup>1</sup>, Fábio Santos<sup>1</sup>, Madalena Monteiro<sup>1</sup>, Paulo Carvalho<sup>1</sup>, Paula Mendonça<sup>2</sup>, Teresa Albuquerque<sup>1</sup>, Teresa Fagulha<sup>1</sup>, Pedro Esteves<sup>2</sup>, Joana Abrantes<sup>2</sup>, Ana Lopes<sup>2</sup>, Pedro Monterroso<sup>2</sup>, Nuno Santos<sup>2</sup>, Ana Serronha<sup>2</sup>, João Queirós<sup>2</sup>, Paulo Célio Alves<sup>2</sup>, Yolanda Vaz<sup>3</sup>, Rita Amador<sup>3</sup>, Patrícia Tavares Santos<sup>1</sup>, Ana Hora<sup>4</sup>, Gonçalo Lopes<sup>4</sup>, Jacinto Amaro<sup>5</sup>, Fernando Castanheira Pinto<sup>6</sup>, João Carvalho<sup>7</sup>, António Paula Soares<sup>7</sup>, Mónica Cunha<sup>1</sup> & Nuno Canada<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV, I.P.), Oeiras, Portugal.

<sup>2</sup>CIBIO, Universidade do Porto, Vairão, Portugal.

<sup>3</sup>Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), Lisboa, Portugal.

<sup>4</sup>Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), Lisboa, Portugal.

<sup>5</sup>Federação Portuguesa de Caça (FENCAÇA), Coruche, Portugal.

<sup>6</sup>Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP), Macedo de Cavaleiros, Portugal.

<sup>7</sup>Assoc. Nac. Proprietários Rurais, Gestão Cinegética e Biodiversidade (ANPC), Lisboa, Portugal.

E-mail: margarida.duarte@iniav.pt

**Palavras chave:** coelho-bravo, lebre-ibérica, recuperação de populações, Plano Nacional.

O Ministério da Agricultura, Floresta e Desenvolvimento Rural determinou a constituição de uma parceria de 9 instituições para implementar uma estratégia de abordagem integrativa que contrariasse o efeito do vírus da doença hemorrágica do coelho 2 (RHDV2) no declínio abrupto das populações de coelhos selvagens em Portugal (despacho 4757/2017, 31 de maio). Este plano, intitulado *Plano de Ação para o Controlo do Vírus da Doença Hemorrágica de Coelho*, foi desenvolvido pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV IP), pela Autoridade Nacional de Saúde Veterinária (DGAV), pelo Instituto Nacional para Conservação (ICNF), dois institutos privados (CIBIO, OMV) e por organizações nacionais do sector da caça (FENCAÇA, ANPC e CNCP). O plano envolve também a vigilância de DHC e mixomatose em coelhos e lebres. Os eixos do plano são 1) programa de pesquisa, 2) práticas de gestão e 3) vigilância sanitária. Entre as linhas de investigação consta a identificação de espécimes naturalmente resistentes, a produção de uma vacina oral baseada em partículas de tipo viral visando aumentar a imunidade de populações selvagens à infeção por RHDV2 e o desenvolvimento de uma plataforma pública, informativa e interativa, com cartografia e informação estatística relacionada com os leporídeos disponibilizada em tempo real. Doze meses após a formulação do plano, estão a ser preparadas para implementação imediata, medidas práticas, nomeadamente, a suplementação nutricional com ração formulada para coelho-bravo em reservas de caça onde a comida natural seja escassa, a desparasitação de animais em áreas afetadas por altas cargas parasitárias, a identificação de populações resistentes com altos títulos de anticorpos para RHDV2 e a criação de santuários genéticos. O plano tem sido financiado pelo Fundo Florestal Permanente através de projetos anuais (<http://www.iniaiv.pt/doenca-hemorragica-viral-dos-coelhos>). O projeto +Coelho constitui um exemplo de interações produtivas e dinâmicas entre a comunidade científica e o setor da caça, e inspirou a criação do Centro de Competências para a Pesquisa e Sustentabilidade das Espécies Cinegéticas e Biodiversidade.

71



*“Projeto+COELHO2: Desenvolvimento e implementação de medidas práticas impulsionadoras da recuperação dos leporídeos silvestres em Portugal”, financiado pelo FUNDO FLORESTAL PERMANENTE*